

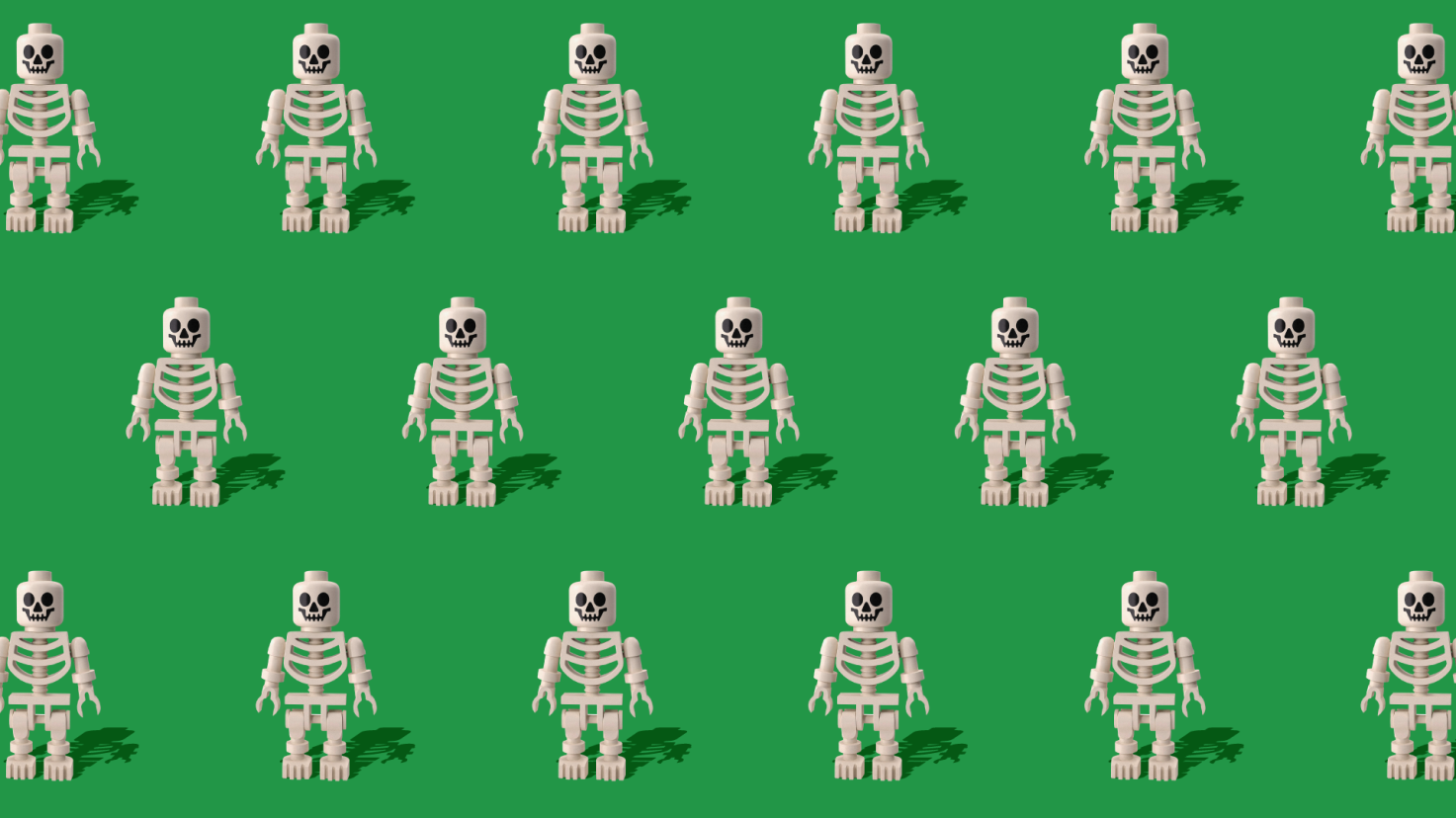
Todos os brinquedos de plástico já fabricados na história ainda estão entre nós. E o seu impacto também.

CARINA MARTINSCOLABORAÇÃO PARA ECOA, EM SÃO PAULO

Você sabia que 90% dos brinquedos fabricados no mundo são de plástico.

Plástico é bom. Brinquedo é bom. Mas todo brinquedo precisa ser brinquedo de plástico? E precisa ser tanto brinquedo?

Vânia Zuin leciona no Departamento de Química da UFSCar e é professora convidada do Centro de Excelência em Química Verde, na Inglaterra. Ela foi a responsável pela pesquisa inédita ["Infância plastificada - O impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente"](https://criancaeconsumo.org.br/noticias/o-impacto-da-publicidade-infantil-de-brinquedos-plasticos-na-saude-de-criancas-e-no-meio-ambiente/?utm_source=uol&utm_medium=ekoa&utm_campaign=lancamento), encomendada pelo Instituto Alana.



Vânia estuda sobre o que nos leva a, afinal, acumular esse exagero de plástico. Os realizadores da pesquisa ressaltam que o estudo não pretende vilanizar o plástico ou os brinquedos. Pelo contrário: "O plástico é maravilhoso", diz Zuin.

As consequências do excesso

**Danos para o meio ambiente**

As primeiras bonecas de algum tipo de plástico surgiram há cerca de 150 anos. O plástico mais resistente, como o conhecemos, tornou-se importante a partir da década de 1940. Todo o tempo que se passou desde a fabricação do primeiro brinquedo de plástico até hoje não chega nem perto do tempo necessário para sua decomposição- alguns plásticos podem demorar até 500 anos. Isso significa que, potencialmente, todos os brinquedos de plástico já fabricados no mundo ainda estão entre nós.

**Danos para a saúde física infantil**

O PVC é o favorito da indústria, mas a exposição excessiva aos *ftalatos* (químicos usados para amolecê-lo) por inalação, ingestão ou absorção na pele pode causar de asma a problemas hormonais, de desenvolvimento e reprodutivos. Há ainda um agravante que potencialmente prejudica quem é mais pobre: um estudo encontrou em bonecas de PVC e látex, principalmente as de baixo custo, cádmio, chumbo, cromo, zinco, alumínio e traços de tório, elemento radioativo.

**Consumismo: não tem pra todo mundo**

Comprar um monte de brinquedos gera excitação momentânea - e consequente insatisfação. "Não existe material para fazer [brinquedo] para todos. Alguém tem que ter e boa parte, obrigatoriamente, tem que não ter", diz a professora. No Brasil, 20 milhões de crianças não têm acesso a brinquedos de grandes redes.

**Influenciadores do lar**

O estudo é sobre o impacto da publicidade infantil nesses comportamentos - e, assim, em suas consequências. "Se estamos realmente considerando o bem-estar das nossas crianças e a garantia de um futuro saudável e sustentável para elas, precisamos considerar os impactos ambientais dos estímulos de consumo gerado pelas empresas fabricantes de brinquedos", diz JP Amaral, do Instituto Alana.

Se por um lado o brinquedo é feito para durar e até mesmo atravessar gerações, por outro o mercado de brinquedos e o seu marketing está a todo instante inserindo novidades nas prateleiras para que o público infantil queira um novo item todos os anos.



PROPOSTA:

1) Leia o texto com atenção. Esta é a primeira parte de 4.

2) Preencha o quadro de resumos.

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| Qual foi o problema apresentado no início da reportagem? |  |
| Nome da pesquisa |  |
| Nome da pesquisadora |  |
| Objetivo da pesquisa |  |
| As consequências do excesso |  |
|  |
|  |
|  |
| Sua opinião |  |